

# RESOLUÇÃO SIMULADO 1 EMBASAMENTO

## Matemática

1- (Batálion - 2026) Vamos iniciar escrevendo o número com todos os seus algarismos. Como 1 bilhão tem 9 zeros, então escrevemos o 305 seguido de 9 zeros.

Bilhões			Milhões			Milhares			Un. simples		
C	D	U	C	D	U	C	D	U	C	D	U
3	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Agora avaliando as alternativas uma a uma:

- a) Correta. Cada algarismo representa uma ordem, totalizando, de fato, 12 ordens.
- b) Incorreta. O algarismo 5, da unidade de bilhão, é ímpar.
- c) Incorreta. No total, são 10 zeros: o da dezena de bilhão, e mais 9 zeros que vem após o algarismo 5.
- d) Incorreta. Conforme já vimos, são 12 algarismos no total.
- e) Incorreta. São quatro classes no total: bilhões, milhões, milhares e unidades simples.

### Alternativa A

2- (Batálion - 2026) Note que se trata de um problema de organização retangular. Seria a mesma ideia de se organizar quadradinhos dentro de um retângulo grande, a contagem é feita da mesma forma. Pode-se até supor que cada árvore é um quadradinho, conforme o esquema abaixo. Em seguida, basta multiplicar a quantidade de árvores que tem na vertical pela quantidade de árvores que tem na horizontal.



### Alternativa C

3- (Batálion - 2026) Escrevendo o número com os algarismos fornecidos inicialmente (unidades de milhar, centenas, dezenas e unidades simples), temos:

Milhares		Un. simples		
D	U	C	D	U
?	4	3	2	1

Ademais, o algarismo da dezena de milhar é o dobro do algarismo da unidade de milhar. Assim, para descobrir esse algarismo, basta pegar o algarismo 4 (que está na unidade de milhar) e multiplicar por 2.

$$4 \times 2 = 8$$

Milhares		Un. simples		
D	U	C	D	U
8	4	3	2	1

O número é, portanto, 84.321.

#### Alternativa B

4- (Batálion – 2026) Pelas informações dadas, podemos verificar que o algarismo da dezena de milhar é 5; da centena simples é 7; da dezena simples é 2; da unidade simples é 6. Note que nada foi informado sobre o algarismo da unidade de milhar. Dessa forma, subentende-se que ele é 0. Assim, o número é:

Milhares		Un. simples		
D	U	C	D	U
5	0	7	2	6

#### Alternativa B

5- (Batálion – 2026) Sabemos, de maneira direta ao ler o enunciado, que o algarismo das centenas de milhar é igual a 5 e que o das centenas simples é igual a 3. Com isso, já podemos escrevê-los:

Milhares			Un. simples		
C	D	U	C	D	U
5			3		

Agora note que, só aqui, já ficamos entre as alternativas B, C e E. Seria possível encontrar os demais algarismos efetuando algumas tentativas, mas não há necessidade. Sabendo que a resposta está em uma das três alternativas já mencionadas, basta fazer o teste e verificar se os critérios dados no problema são satisfeitos. E fazendo-se essa avaliação, apenas um deles pode ser o número que se pretende encontrar. Veja-o abaixo, juntamente com a análise:

Milhares			Un. simples		
C	D	U	C	D	U
5	1	2	3	3	1

- O algarismo das dezenas de milhar era a metade do das unidades de milhar: de fato, 1 é metade de 2;
- O algarismo das dezenas era o triplo do das unidades; de fato, 3 é o triplo de 1;
- O algarismo das unidades era o mesmo que o das dezenas de milhar; de fato, ambos são 1.

Concluimos, portanto, que o número que Lia escreveu é 512.331.

### Alternativa C

6- (Batálion - 2026) É intuitivo e lógico pensar que em uma gincana as pontuações obtidas devem ser somadas, e as pontuações perdidas, subtraídas. Assim, como na primeira rodada a equipe de João conseguiu 123 pontos, e na segunda, 148 pontos, iniciamos somando-as.

$$148 + 123 = 271$$

Em seguida, como foram perdidos 30 pontos por conta de um erro em uma das tarefas, subtraímos esses 30 pontos dos 271 calculados anteriormente:

$$271 - 30 = 241$$

Concluimos, portanto, que a equipe de João tinha, após as alterações, 241 pontos.

### Alternativa A

7- (Batálion - 2026) Para compreender melhor a resolução, vamos posicionar cada algarismo do 3.487 em sua respectiva ordem numérica:

U.M	C	D	U
3	4	8	7

Agora, seguindo as regras de arredondamento, como Mariana precisa arredondar o número dado para a centena mais próxima, olhamos para o algarismo que vem imediatamente após a centena: no caso, o 8.

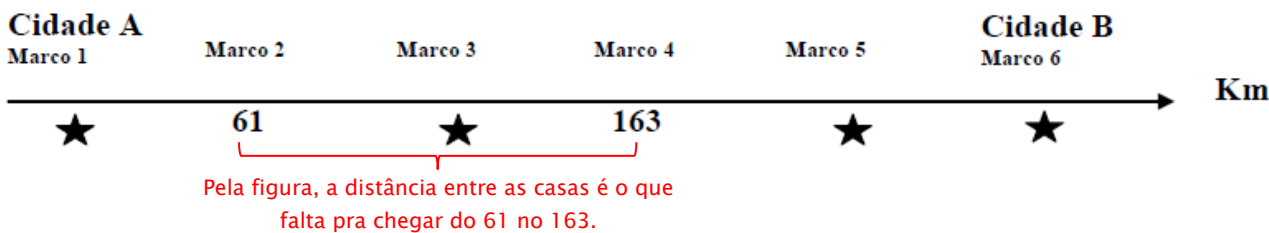
U.M	C	D	U
3	4	8	7

Como o 8 está no intervalo que vai de 5 a 9, então o algarismo para o qual se deseja arredondar deve aumentar uma unidade. Portanto, o 4 passa a ser 5. Além disso, todos os algarismos que vem após o 5 se tornam 0. Chegamos, portanto, a:

U.M	C	D	U
3	5	0	0

### Alternativa D

8- (Batálion - 2026) A distância entre as casas de Gabriela e Talita corresponde ao valor que falta para chegar da casa de Gabriela (Marco 2) à casa de Talita (Marco 4). Mas “o que falta” para chegar de um número a outro, é a diferença entre eles; portanto, basta fazer a subtração entre os quilômetros em que cada uma delas mora. Detalhando no esquema, fica fácil de perceber:



Sabendo que Gabriela mora no Marco 2, que fica no quilômetro 61, e Talita, no Marco 4, que fica no quilômetro 163, a diferença fica:

$$163 - 61 = 102$$

Concluimos, portanto, que a distância entre as casas de Gabriela e Talita é igual a 102 km.

### Alternativa C

9- (Batálion - 2026) O maior número formado por três algarismos distintos (diferentes), deve ter em sua maior ordem (ou seja, na terceira ordem, ordem das centenas) o algarismo de maior valor absoluto possível; logo, o 9. Nas ordens seguintes, teremos, por consequência, os algarismos de 2º e 3º maiores valores absolutos (o 8 e o 7). Assim, esse número é:

	3 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup>
	C	D	U
Posições das ordens	9	8	7

O menor número formado por três algarismos distintos deverá ter em sua maior ordem (ou seja, na terceira ordem) o algarismo de menor valor absoluto possível, **mas não pode ser o 0**, já que o 0 na última ordem não é computado como um algarismo significativo. Assim, na centena, temos o algarismo 1. Em seguida, na dezena teremos o algarismo 0 (na dezena ele pode ser escrito), e na centena, o 2 (já que o 1 e o 0 já foram utilizados). Assim, esse número é:

	3 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup>
	C	D	U
	1	0	2

Agora fazemos a diferença entre eles.

$$987 - 102 = 885$$

Por fim, escrevendo o número 885 em algarismos romanos, temos:

Número	Pode ser escrito como	Número romano
885	500 + 100 + 100 + 100 + 50 + 10 + 10 + 10 + 5	DCCCLXXXV
	D + C + C + C + L + X + X + X + V	

O "DCCC" representa o número 800

O "LXXX" representa o número 80

O "V" representa o número 5

Escrito em algarismos romanos, o 885 fica, portanto, DCCCLXXXV.

### Alternativa C

10– (Batálion – 2026) O dobro da metade de um número qualquer, é igual a esse próprio número, ou seja, 10. Claro, pois ao se dobrar (multiplicar por 2) a metade dele (que é o número inicial dividido por 2), volta-se para o próprio número inicialmente dado. Mas caso isso não seja tão claro, seria possível também efetuar os cálculos. Sabendo que Pedro tem 10 anos, Primeiro calculamos a metade da idade dele (metade é divisão por 2):

$$10 \div 2 = 5$$

Em seguida, multiplicamos essa idade por 2, já que é o dobro da metade:

$$5 \times 2 = 10$$

Assim, concluímos que o dobro da metade da idade de Pedro é igual a 10.

### Alternativa B

11– (Batálion – 2026) Inicialmente, perceba que cada página do álbum de Ana é composta por 4 fileiras, tendo cada fileira 6 adesivos; trata-se de organização retangular. Podemos pensar, dessa forma, numa distribuição de quadrados em retângulos para calcular o total de adesivos por páginas. Em seguida, multiplicamos a quantidade de fileiras pela quantidade de adesivos em cada fileira. Fica assim:



Mas cuidado, o problema não acabou ainda! 24 é o número de adesivos que o álbum de Ana tem em cada página. Como, no total, são 5 páginas, precisamos ainda multiplicar o 24 por 5.

$$24 \times 5 = 120$$

Concluímos, portanto, que o álbum de Ana tem, no total, 120 adesivos.

### Alternativa D

12– (Batálion – 2026) Para contar o valor total das economias do irmão de Carolina, basta somar todo o dinheiro que advém de todas as notas. No entanto, observe que não é uma nota de cada tipo: são 3 de 50, 5 de 20 e 7 de 10. Assim, para saber o valor total que vem de cada um dos tipos de notas, basta multiplicar a quantidade delas pelo valor de cada uma delas:

- Notas de 50:  $3 \times 50 = 150$  reais;
- Notas de 20:  $5 \times 20 = 100$  reais;
- Notas de 10:  $7 \times 10 = 70$  reais;

Em seguida, somamos os valores:

$$150 + 100 + 70 = 320$$

Porém, Carolina e seu irmão doaram 65 reais para uma causa beneficente. Esse valor, logicamente, saiu (foi subtraído) do valor total que eles tinham contado inicialmente. Assim, para calcular o valor após a doação, fazemos a operação de subtração entre o 320 e o 65:

$$320 - 65 = 255$$

Concluimos, portanto, que Carolina e seu irmão, após a doação, ficaram com 255 reais.

### Alternativa A

13- (Batálion - 2026) Inicialmente, vamos relembrar o nome dos elementos da divisão e do algoritmo dessa operação com o exemplo  $22 \div 7$  (exemplo aleatório, apenas para relembrarmos):

$$\begin{array}{r}
 \text{Dividendo} \\
 \overline{22 \mid 7} \quad \text{Divisor} \\
 - \underline{21} \quad \text{3} \\
 01 \quad \text{Quociente} \\
 \text{Resto}
 \end{array}$$

Agora lembre-se do algoritmo da divisão:

$$\text{Dividendo} = \text{Quociente} \times \text{Divisor} + \text{Resto}$$

Na questão dada, o dividendo é  $X$ , o divisor é 5, o quociente é 23 e o resto é 4. Assim sendo, note que o valor desconhecido é o dividendo. Pra calculá-lo, portanto, iniciamos multiplicando o quociente (23) pelo divisor (5):

$$23 \times 5 = 115$$

E em seguida, somamos o 115 ao resto (que vale 4):

$$115 + 4 = 119$$

Concluimos, portanto, que o número representado pela letra  $X$  é 119.

### Alternativa E

14– (Batálion – 2026) Primeiramente, vamos relembrar o nome dos elementos da subtração com o exemplo  $24 - 11$  (exemplo aleatório, apenas para relembrarmos):

$$\begin{array}{r} 24 \\ - 11 \\ \hline 13 \end{array} \begin{array}{l} \rightarrow \text{Minuendo} \\ \rightarrow \text{Subtraendo} \\ \rightarrow \text{Diferença ou resto} \end{array}$$

Em seguida, precisamos relembrar também que a mesma operação que é feita no minuendo, é feita também no resto, e que quando se realiza uma operação no subtraendo, no resto é feita a operação inversa (só vale adição e subtração). Desta forma, ao somarmos 7 unidades ao minuendo, devemos também somar 7 unidades ao resto (que é 413). Observe ainda que não é necessário conhecer o minuendo e o subtraendo. Fica assim:

$$413 + 7 = 420$$

Em seguida, ao subtrairmos 7 unidades do subtraendo, devemos também somar 7 unidades ao resto, que agora é 420 (após ter sido somado 7 a primeira vez):

$$420 + 7 = 427$$

Concluimos, portanto, que o novo resto (427) será maior que o resto anterior, que era igual a 413.

#### Alternativa B

15– (Batálion – 2026) Inicialmente, vamos relembrar o nome dos elementos da divisão e do algoritmo dessa operação com o exemplo  $22 \div 7$  (exemplo aleatório, apenas para relembrarmos):

$$\begin{array}{r} \text{Dividendo} \\ 22 \\ - 21 \\ \hline 01 \\ \text{Resto} \end{array} \begin{array}{l} 7 \text{ Divisor} \\ 3 \text{ Quociente} \end{array}$$

Em seguida, é preciso lembrar também que o resto jamais deve ser igual ou maior que o divisor; será, portanto, no máximo, uma unidade menor que ele. Como foi dito que o divisor é igual a 11, então o maior resto possível é igual a 10.

#### Alternativa B

16– (Batálion – 2026) A ideia é distribuir igualmente os 98 pacotes em 5 caixas; dessa forma, trata-se de repartição em partes iguais; temos que efetuar, portanto, uma operação de divisão. Basta dividir 98 por 5. É importante também interpretar corretamente quociente e resto obtidos. Veja:

$$\begin{array}{r}
 \overline{)98} \quad | \quad 5 \\
 - 5 \quad | \quad 19 \\
 \hline
 48 \\
 - 45 \\
 \hline
 03
 \end{array}$$

Quociente: número de pacotes por caixa

Resto: número de pacotes que sobraram sem completar uma caixa

Agora, para saber quantos pacotes faltariam de modo a ser possível distribuir mais um pacote em cada uma das 5 caixas, basta calcular a diferença entre 5 e 3. Isso porque são 5 caixas e sobraram 3 pacotes; com o que falta para 5 é possível distribuir mais um pacote para cada uma das 5 caixas.

$$5 - 3 = 2$$

Concluimos, portanto, que serão distribuídos 19 pacotes por caixa, e faltariam ainda 2 pacotes de modo a ser possível colocar mais um pacote em cada uma das 5 caixas.

#### Alternativa B

17– (Batálion – 2026) A melhor forma de resolver essa questão é utilizando as operações inversas às operações dadas e ir “voltando” no problema até encontrar o número inicial. No entanto, caso você não percebesse isso, uma outra forma seria também “tentar” pelas alternativas até encontrar o número cuja sequência dada no enunciado resultasse em 12.

Utilizando as operações inversas, iniciamos os cálculos pela última operação dada e “vamos voltando”:

- observe que a última operação foi uma divisão por 2 e que o resultado obtido foi 12; a operação inversa da divisão é a multiplicação; logo, para encontrar o número que se tinha antes da divisão, basta fazer  $12 \times 2$ , que dá 24;
- observe que se chegou no 24 subtraindo-se 9 de um número que se tinha antes; logo, para encontrar esse número, fazemos  $24 + 9$ , que resulta em 33;
- observe que se chegou no 33 somando-se 15 a um número que se tinha antes; logo, para encontrar esse número, fazemos  $33 - 15$ , que resulta em 18;
- Por fim, observe que se chegou ao 18 multiplicando-se um número inicial por 3; logo, para encontrar esse número, fazemos  $18 \div 3 = 6$ .

Concluimos, portanto, que o número inicial era 6.

#### Alternativa D

18– (Batálion – 2026) Se colocando-se 9 figurinhas em cada página do álbum sobriariam 7, isso significa que essa quantidade deixa resto 7 na divisão por 9; da mesma forma, se ao colocar 10 figurinhas em cada página sobriariam 2, isso significa que essa quantidade deixa resto 2 na divisão por 10. Mas a tabuada do 10 tem números que sempre terminam em 0 (0, 10, 20, 30...), portanto, se deixa resto 2 na divisão por 10, isso significa que essa quantidade termina em 2 (o resto da divisão por 10 sempre será igual a 2). Com isso, já ficamos entre os números que vão de 1 a 100 e terminam em 2; mas pelas alternativas, temos como possibilidade somente B e D (52 ou 62). Assim, basta verificar qual desses dois números deixa resto 7 na divisão por 9:

$$\begin{array}{r} \overbrace{52}^9 \quad | \quad 9 \\ - \quad 45 \quad | \quad 5 \\ \hline 7 \end{array} \qquad \begin{array}{r} \overbrace{62}^9 \quad | \quad 9 \\ - \quad 54 \quad | \quad 6 \\ \hline 8 \end{array}$$

O número que deixa resto 7 na divisão por 9 é o 52; este é, portanto, o número de figurinhas que ele tem ao todo.

### Alternativa B

19– (Batálion – 2026) A melhor maneira de se resolver essa questão é efetuando algumas “tentativas” para os valores dos algarismos. Porém, com raciocínio adequado, não precisam ser feitas alternativas totalmente aleatórias. Primeiramente, note que, nas unidades,  $Y+Z$  tem como resultado 2 ou 12. Veja:

$$\begin{array}{r} X \quad Y \\ + \quad Y \quad Z \\ \hline 1 \quad 1 \quad 2 \end{array} \quad \begin{array}{l} \text{Y+Z = 2 ou Y+Z = 12 (12} \\ \text{no caso do "vai um")} \end{array}$$

Vamos iniciar imaginando que  $Y+Z = 2$  como primeira tentativa. Para a soma ser 2, Y e Z poderiam ser 1 e 1 (mas isso é impossível, já que letras diferentes representam algarismos diferentes, segundo o enunciado) ou 2 e 0, já que  $2+0 = 2$ . Porém, Y não pode ser 0, já que é o algarismo da dezena da parcela debaixo (se Y for 0, então o número debaixo teria apenas um dígito, não faria sentido) e também porque 0 é par. Assim, só nos resta a possibilidade de que  $Y+Z=12$  e tem o “vai um”. Ficaria assim:

$$\begin{array}{r} 1 \\ X \quad Y \\ + \quad Y \quad Z \\ \hline 1 \quad 1 \quad 2 \end{array}$$

E aqui precisaremos fazer mais alguns chutes a fim de definir possíveis valores para as letras: vamos começar imaginando, aleatoriamente, que  $Y = 9$  (lembre-se de que Y deve ser ímpar) e Z, por consequência, sendo igual a 3 (lembre-se de que  $Y+Z$  devem somar 12). Fica assim:

$$\begin{array}{r} 1 \\ X \quad 9 \\ + \quad 9 \quad 3 \\ \hline 1 \quad 1 \quad 2 \end{array}$$

Aqui já fica fácil perceber que o valor de X deverá ser igual a 1, pois  $9+1+1$  resulta em 11 e todos os algarismos diferentes ficam com letras diferentes. E aqui já matamos o problema, veja:

$$\begin{array}{r} \phantom{+} \phantom{1} \phantom{9} \phantom{3} \\ \phantom{+} \phantom{1} \phantom{9} \phantom{3} \\ + \phantom{1} \phantom{9} \phantom{3} \\ \hline 1 \phantom{1} \phantom{2} \end{array}$$

Com isso,  $X = 1$ ,  $Y = 9$  e  $Z = 3$ . Em seguida, efetuando a soma pedida no enunciado, temos:

$$\begin{aligned} X + Y + Y + Z &= \\ 1 + 9 + 9 + 3 &= 22 \end{aligned}$$

A soma pedida, portanto, é igual a 22. Note que existem outras possibilidades para os valores de X, Y e Z que também satisfazem a esse problema:  $X = 7$ ,  $Y = 3$  e  $Z = 9$  seria uma solução alternativa, e  $X = 3$ ,  $Y = 7$  e  $Z = 9$  seria outra. E em qualquer situação, todas elas chegariam à soma pedida igual a 22.

### Alternativa C

20– (Batálion – 2026) O problema deixou uma dica importantíssima: o questionamento de que talvez não haja necessidade de se efetuar o cálculo inteiro para se chegar à resposta. E de fato, não há. Note que ao multiplicar  $6 \times 6 \times 6 \times 6 \times \dots$ , independentemente de quantas multiplicações sejam feitas, o resultado final sempre terminará em 6 (ou seja, terá algarismo das unidades simples igual a 6). Isso porque  $6 \times 6 = 36$  (que termina em 6), e dessa forma, nas unidades simples, o resultado sempre será o próprio 6. Veja os quatro primeiros cálculos:

- $6 \times 6 = 36$
- $36 \times 6 = 216$
- $216 \times 6 = 1296$
- $1296 \times 6 = 7776$

Com isso, já é possível concluir que o resultado da multiplicação final terá 6 como algarismo das unidades simples.

### Alternativa D

## Língua Portuguesa

21– (Batálion – 2026) A motivação para a morte do menino e o reflexo deste ato está na(o):

- a) Incorreto. O texto não menciona a inevitabilidade do destino nem uma aceitação pacífica da morte pela tribo.
- b) Correto. A narrativa específica, no segundo parágrafo, que a felicidade da tribo e a atenção dedicada ao menino atraíram a inveja de um deus da floresta, levando-o a matar o menino.
- c) Incorreto. Embora o menino fosse muito valorizado pela tribo, o texto não descreve explicitamente seu papel como um guardião espiritual ou sua morte como a perda de uma bênção divina, mas sim a causa da tristeza pela sua ausência.
- d) Incorreto. Não há indicação no texto de que a morte do menino fosse um teste imposto pelos deuses para medir a fé e a resiliência da tribo.
- e) Incorreto. O fortalecimento da união e da resiliência da tribo foi um resultado da tragédia, mas não a motivação para o ato.

### Alternativa B

22– (Batálion – 2026) Sobre a importância do menino para a tribo, temos:

- a) Incorreto. O texto não destaca habilidades físicas ou de sobrevivência do menino como a fonte de sua importância para a tribo, mas sim a sorte e proteção que sua presença trazia.
- b) Incorreto. Embora o menino seja importante para a tribo, o texto não especifica que ele era visto como um elo entre a tribo e os elementos naturais por uma relação especial com a terra.
- c) Correto. A tribo acreditava que a presença do menino trazia sorte e proteção, indicando que ele era visto como um símbolo de segurança e esperança (último parágrafo).
- d) Incorreto. Não há indicação no texto de que o menino desempenhasse um papel secundário nas tradições e ensinamentos da tribo.
- e) Incorreto. Muito embora tenha tido seus olhos transformados por deuses na planta guaraná, que passou a trazer proteção e força para a tribo, o texto não sugere que o menino (e nem a planta) tivesse uma aura de magia ou capacidade de prever eventos futuros.

### Alternativa C

23– (Batálion – 2026) Na frase “Os pais, desconsolados, pediram aos deuses que encontrassem uma maneira de lembrar seu filho para sempre”, é possível identificar o sujeito e o predicado seguindo a regra de perguntar ao verbo (pediram) “quem?” e “o que?”:

- Sujeito: "Os pais" é o sujeito da frase, pois são eles que realizam a ação de pedir.
- Predicado: "pediram aos deuses que encontrassem uma maneira de lembrar seu filho para sempre" é o predicado, compreendendo o verbo (ação realizada pelo sujeito) e todas as informações relacionadas.

O termo “desconsolados”, entre vírgulas, funciona como um termo acessório (não essencial) da oração, caracterizando o sujeito. Portanto, a alternativa A é a única que separa adequadamente o sujeito do predicado.

### Alternativa A

**24-** (Batálion – 2026) Após os eventos da narrativa, o guaraná passa a ser visto como:

- a) Incorreto. O texto não indica que o guaraná seja uma fonte de alimento diária que imortaliza a tribo, mas sim um símbolo sagrado.
- b) Incorreto. Não há menção de o guaraná ser um remédio para todas as doenças ou que traga vida longa à tribo no texto.
- c) Correto. O texto especifica, no último parágrafo, que o guaraná se tornou um símbolo sagrado, representando a imortalidade do amor e a permanência daqueles que partem.
- d) Incorreto. Embora seja um presente dos deuses, o texto não diz que seu propósito é fazer a tribo esquecer a tristeza, mas sim simbolizar proteção e força.
- e) Incorreto. O texto sugere que o guaraná representa a proteção do espírito do menino, mas não o especifica como um meio de comunicação com seu espírito.

#### **Alternativa C**

**25-** (Batálion – 2026) A única alternativa que apresenta corretamente uma oração é a do trecho “vivia um casal que tinha um filho [...]”. Esta é a única alternativa que possui um verbo, caracterizando uma oração, as demais são frases ou fragmentos desconexos (quando considerado apenas os trechos em questão, conforme manda o enunciado).

#### **Alternativa A**

**26-** (Batálion – 2026) Sobre o tipo textual predominante, temos:

- a) Incorreto. O texto não segue uma estrutura de narrativa com enredo, personagens em desenvolvimento, ou uma sequência de eventos. Em vez disso, ele foca em descrever um local.
- b) Incorreto. Não há apresentação de argumentos ou uma tentativa de convencer o leitor sobre algum ponto de vista. O texto foca em detalhar visualmente e sensorialmente o ambiente do castelo.
- c) Incorreto. Não existem instruções ou comandos destinados ao leitor; o texto não guia o leitor a realizar ações ou tarefas.
- d) Correto. O texto se dedica a descrever o ambiente do castelo, mencionando aspectos visuais ("pedras cinzentas" e "flores coloridas") e sonoros ("som da água correndo", "canto dos pássaros"), criando uma atmosfera sensorial que pode ser imaginada pelo leitor.
- e) Incorreto. Apesar de ser descritivo, o texto não expõe informações de maneira objetiva, pelo contrário, as descrições são subjetivas e apenas criam uma atmosfera sensorial, que permite ao leitor imaginar o ambiente ao seu próprio modo.

#### **Alternativa D**

27- (Batálion - 2026) Sobre o efeito da descrição no texto, temos:

- a) Incorreto. O texto não sugere mistério ou perigo, mas enfatiza a beleza e tranquilidade do ambiente.
- b) Correto. A descrição do jardim cria uma imagem de um espaço tranquilo e acolhedor, conforme indicado pela "atmosfera tranquila e acolhedora" descrita no texto.
- c) Incorreto. O texto menciona pedras cinzentas como parte da estrutura do castelo, mas não indica abandono ou descuido. Pelo contrário, o jardim é descrito como "cuidadosamente mantido".
- d) Incorreto. Enquanto o texto menciona a estrutura do castelo, o foco está mais na beleza e na atmosfera acolhedora que na rigidez ou formalidade, não mencionadas.
- e) Incorreto. Apesar de o castelo estar localizado no alto da montanha, a descrição concentra-se mais na harmonia e beleza do seu entorno imediato do que no isolamento físico.

#### Alternativa B

28- (Batálion - 2026) A alternativa contém, respectivamente, um ditongo, um hiato e um tritongo é:

- a) Incorreto. "noi-te" (ditongo); "cão" (monossílabo); "i-guais" (tritongo).
- b) Incorreto. "al-dei-a" (ditongo e hiato); "sa-í-da" (hiato); "a-li-a-do" (hiato).
- c) Correto. "co-lei-ra" (ditongo); "sa-ú-de" (hiato); "i-guais" (tritongo).
- d) Incorreto. "pre-ci-o-sa" (hiato); "cão" (monossílabo); "Pa-ra-guai" (tritongo).
- e) Incorreto. "tem-po-rá-ria" (ditongo); "sa-í-da" (hiato); "a-li-a-do" (hiato).

#### Alternativa C

29- (Batálion - 2026) Sobre a marca da coleira no pescoço do cão, é possível afirmar:

- a) Incorreto. Embora a marca esteja associada à comida e ao abrigo, o texto foca mais no preço da liberdade perdida, não apenas no conforto.
- b) Incorreto. Apesar de o cão ter suas necessidades atendidas, ele não se voluntaria a ficar preso, apenas menciona que isso ocorre, de modo que a marca simboliza a falta de liberdade por estar preso.
- c) Incorreto. A marca é mais sobre a perda de liberdade do que sobre a adaptação ao ambiente doméstico. Além disso, os cães não são considerados animais selvagens.
- d) Correto. O Lobo percebe que a segurança oferecida tem o preço da liberdade, representado pela marca da coleira, o que indica a perda de autonomia.
- e) Incorreto. A marca não é sobre o vínculo de amizade, mas sobre a escolha entre segurança e liberdade.

#### Alternativa D

30- (Batálion - 2026) A reação do Lobo ao ver a marca no pescoço do Cão revela que:

- a) Incorreto. O Lobo inicialmente se sente tentado por poder conseguir comida e abrigo, mas sua decisão final mostra que ele valoriza mais sua liberdade.
- b) Incorreto. Apesar da tentação inicial, a visão da marca fez o Lobo reconsiderar e valorizar sua independência e decidir não seguir com o cão.
- c) Correto. A decisão do Lobo de retornar à floresta indica que ele valoriza mais sua liberdade do que a segurança oferecida pelo Cão.
- d) Incorreto. A marca é um lembrete da perda de liberdade em troca de segurança e conforto.
- e) Incorreto. A decisão de retornar à floresta após a explicação indica que ele compreendeu o significado da marca e escolheu a liberdade em vez da segurança.

#### Alternativa C

**31-** (Batálion – 2026) A alternativa em que a separação silábica das palavras destacadas no texto está correta está na letra E, pois: "saúde" é uma paroxítona e possui um hiato (sa-ú-de), "aldeia" é uma paroxítona e possui um ditongo (al-dei-a), e "iguais" é uma oxítona e contém um tritongo (i-guais).

#### **Alternativa E**

**32-** (Batálion – 2026) A descrição das cores “amarelo, ocre e marrom” serve para:

- a) Incorreto. As cores mencionadas estão tradicionalmente associadas ao outono, não à primavera.
- b) Incorreto. As cores são usadas para descrever as folhas caídas, não a variedade de flores.
- c) Correto. As cores amarelo, ocre e marrom são típicas do outono e servem para ilustrar visualmente a transição para essa estação, enfatizando sua beleza.
- d) Incorreto. O texto não evidencia nenhuma tristeza do ambiente, apenas foca na beleza das cores.
- e) Incorreto. A referência a um "tapete de cores" é uma metáfora para o chão coberto de folhas caídas, não de pelos.

#### **Alternativa C**

**33-** (Batálion – 2026) O trecho em questão sugere que:

- a) Incorreto. O trecho sugere que cada folha que cai prepara o caminho para algo novo, não apresentando a queda como um evento puramente triste ou sem retorno.
- b) Incorreto. O trecho indica um ciclo de perda e renovação, não apenas perda irreparável.
- c) Incorreto. O trecho não sugere nenhum tipo de sofrimento da natureza com as mudanças de estação.
- d) Correto. O trecho evidencia que, embora as folhas caiam, elas deixam espaço para a nova estação, sugerindo uma continuidade e renovação natural.
- e) Incorreto. O trecho claramente atribui significado ao cair das folhas.

#### **Alternativa D**

**34-** (Batálion – 2026) A expressão “ciclo da vida” (verso 7) no poema sugere que:

- a) Incorreto. A expressão "ciclo da vida" sugere mudança e renovação, não constância ou imutabilidade.
- b) Correto. A frase aponta para a repetição e a renovação contínua das estações e da vida em si, evidenciando a ordem natural do ciclo da vida.
- c) Incorreto. O poema utiliza o outono como exemplo de ciclo, mas não o destaca como uma única estação importante.
- d) Incorreto. A expressão sugere renovação e crescimento futuro, não um fim permanente.
- e) Incorreto. O poema fala da renovação e da beleza junto com a mudança trazida pelo outono, não apenas destruição.

#### **Alternativa B**

**35-** (Batálion – 2026) Com base na resposta de Mafalda ao homem que pergunta pelo "chefe da família", temos:

- a) Incorreto. Mafalda não indica um chefe, ela apenas fala que a família não segue uma estrutura tradicional de hierarquia.
- b) Correto. A resposta de Mafalda de que não há chefes e que são uma cooperativa indica um modelo familiar baseado na igualdade.
- c) Incorreto. A resposta de Mafalda, embora possa ser interpretada como humorística, não é uma visão satírica da sociedade, mas sim uma crítica à ideia de um chefe familiar.
- d) Incorreto. A resposta de Mafalda é bastante articulada, indicando que ela compreende a questão, mas escolhe responder de uma maneira não convencional.
- e) Incorreto. Mafalda não desvia da pergunta; ela fornece uma resposta que rejeita a premissa da existência de um chefe, indicando uma perspectiva diferente sobre a estrutura familiar.

#### **Alternativa B**

**36-** (Batálion – 2026) A reação do vendedor ao mencionar o "curso de vendas" sugere que:

- a) Correto. A reação do vendedor indica que a resposta de Mafalda foi inesperada e fora do que ele foi ensinado a lidar em um curso de vendas, sugerindo que ele esperava algo mais direto e menos complexo.
- b) Incorreto. Embora demonstre despreparo do vendedor para lidar com a situação, não é possível inferir que o vendedor acreditava que os cursos de vendas deveriam ensinar sobre estruturas familiares.
- c) Incorreto. A tirinha não sugere que ele não aprendeu nada útil, mas que a situação específica não foi abordada no curso de vendas.
- d) Incorreto. Muito pelo contrário: ele não soube lidar com a situação apresentada na tirinha, o que pode ser visualizado por seu pensamento, visto no balão do último quadrinho.
- e) Incorreto. O vendedor parece confuso, não havendo indicação de que ele entendeu ou não o conceito de cooperativa, apenas que ele foi surpreendido pela resposta não convencional.

#### **Alternativa A**

**37-** (Batálion – 2026) Sobre a interpretação da resposta de Mafalda, temos:

- a) Incorreto. Isso não pode ser interpretado a partir da tirinha, pois não há este contexto.
- b) Incorreto. Não há indicação de confusão; sua resposta parece deliberada e informada.
- c) Incorreto. A resposta não demonstra desinteresse, visto que desafia ativamente as normas sociais.
- d) Incorreto. Por mais que possa ser uma reprodução, Mafalda demonstra entender sobre o assunto, utilizando o termo em um momento pertinente.
- e) Correto. A resposta de Mafalda questiona a noção tradicional de um chefe familiar ao descrever sua família como uma cooperativa, indicando uma crítica às ideias convencionais de liderança e hierarquia.

#### **Alternativa E**

- 38– (Batálion – 2026) Acerca do robô maestro introduzido na apresentação da Orquestra, tem-se:
- a) Incorreto. Não há indicação no texto de que a música clássica em si esteja se tornando obsoleta (ou seja, que caiu em desuso), apenas que a tecnologia está sendo integrada de novas maneiras.
  - b) Correto. O texto descreve o robô realizando uma função tradicionalmente humana (pode ser visto no início do 4º parágrafo), indicando um avanço tecnológico significativo.
  - c) Incorreto. O texto não menciona a substituição de músicos humanos por máquinas, apenas a introdução de um robô como maestro.
  - d) Incorreto. O texto não sugere que o objetivo seja substituir completamente os maestros humanos, mas explorar novas possibilidades na arte.
  - e) Incorreto. O texto não menciona que a sociedade esteja questionando a arte tradicional em geral.

#### Alternativa B

- 39– (Batálion – 2026) Sobre a reação do público, temos:
- a) Incorreto. O texto menciona que o público aplaudiu de pé, o que indica aprovação, não rejeição.
  - b) Incorreto. A recepção (aplausos de pé) sugere que houve apreciação pelo desempenho do robô.
  - c) Correto. Os aplausos são uma reação positiva à incorporação da tecnologia na performance.
  - d) Incorreto. Não há indicação de expectativa da plateia ou de desapontamento no texto.
  - e) Incorreto. A descrição do público aplaudindo de pé não sugere confusão, mas uma reação positiva.

#### Alternativa C

- 40– (Batálion – 2026) Sobre a presença de um maestro humano durante a apresentação do robô maestro, temos:
- a) Correto. A presença do maestro humano para ajudar e evitar erros sugere que ainda há uma necessidade de supervisão humana.
  - b) Incorreto. Não há menção a nenhuma exigência da plateia no texto.
  - c) Incorreto. Embora tenha ocorrido, o texto não afirma que é essencial o trabalho de humanos e máquinas em conjunto.
  - d) Incorreto. O maestro humano estava ajudando e evitando erros, portanto teve um papel ativo.
  - e) Incorreto. Não há menção de uma competição; a performance parece ter sido uma colaboração.

#### Alternativa A